

# *40 anos de epidemia de HIV/Aids:* reconfigurações de uma agenda político-acadêmica

Claudia Mercedes Mora Cárdenas<sup>1</sup> (ORCID: 0000-0003-4854-3429) (claudiamoraca@gmail.com)

<sup>1</sup> Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312022320400>

A rememoração dos 40 anos da epidemia de HIV/Aids, marcados pela aparição dos primeiros casos da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida em 1981, se deu no Brasil em um momento de singular tensão, dor e indignação perante a proposição oficial frente à pandemia de Covid-19. Cumpre lembrar que, durante a crise sanitária, atores da sociedade civil e acadêmicos do campo do HIV insistiram no valor dos aprendizados da resposta à emergência da Aids e sua pertinência para pensar e agir no enfrentamento da Covid-19 (ABIA, 2020). Da mesma forma que o uso do preservativo – usado só como método anticoncepcional até a década de 1980 – foi vocalizado pelo ativismo da época como uma prática fundamentada na “ética da solidariedade”, na pandemia da Covid-19 alguns atores da sociedade civil incentivaram o uso de máscaras como uma estratégia comunitária de proteção e de politização, e não apenas de preservação individual. Seguindo o princípio de evitar o “desperdício da experiência”, também foram elencadas reflexões sobre os potenciais usos segregacionistas da testagem da Covid com base em infelizes experiências observadas no início da resposta à Aids (PARKER, 2020).

Neste momento de balanço das repercussões da pandemia da Covid-19 nas esferas social, política e econômica também se faz necessário identificar as reconfigurações, e, sobretudo, os apagamentos em torno a uma epidemia ainda

distante de controle no cenário global. Esta urgente revisão precisa atentar para a trajetória da resposta à Aids, particularmente na década mais recente, pois singulares transformações já estavam em curso e algumas muito possivelmente se intensificaram durante a crise sanitária mundial. Por um lado, o silenciamento de corpos e identidades não heteronormativos, somado ao predomínio de uma linguagem abstrata e esquemática nas mensagens oficiais de prevenção entre 2016 e 2019, certamente cristalizaram a dessexualização da resposta à epidemia (MORA; NELVO; MONTEIRO, no prelo). Por outro, o apagamento da memória de uma política pública de incontestável sucesso mundial parece se consolidar com a renomeação em 2019 do antigo Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais pelo atual Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), bem como a paulatina retirada do ar dos repositórios oficiais (*website* e redes sociais) do antigo Departamento.<sup>1</sup> Isso, paradoxalmente, em um período em que a sociedade civil vinha realizando um emotivo exercício de reconstrução da memória e da história do ativismo brasileiro HIV/Aids face às ameaças à sua própria continuidade (VALLE, 2018).

Outro processo que não se pode perder de vista é a eliminação da educação sexual baseada nos direitos humanos concomitante à propagação da abstinência sexual como única estratégia possível de prevenção, cuja ineficácia e inadequação ética já foram amplamente discutidas (MACKLIN, 2005).<sup>2</sup> A erosão dos efeitos duradouros das mensagens com foco no uso do preservativo e na abordagem da sexualidade certamente vem potencializar a transmissão do vírus (PAIVA *et al.*, 2020). Portanto, o cenário vindouro trará desafios ainda mais complexos e preocupantes do que os vivenciados nas décadas passadas.

No período inicial da pandemia da Covid-19, a pesquisa *on-line* desenvolvida por Cunha *et al.* (2022) revelou o temor dos jovens vivendo com HIV e Aids perante a potencial escassez de medicamentos e pelas dificuldades de acesso aos mesmos em decorrência do *lockdown*. Nessa conjuntura, atravessada por múltiplos sofrimentos e incertezas, observamos a recriação de pânico morais em torno do vírus e dos sujeitos que convivem com ele em pelo menos dois momentos. O primeiro, através das declarações do presidente Jair Bolsonaro, em fevereiro de 2020, que pretendiam argumentar a favor de uma campanha em prol da abstinência sexual protagonizada

pela então ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damarens Alves, sustentando que *pessoa com HIV é despesa para todos no Brasil*.<sup>3</sup> O segundo também se relaciona às palavras do primeiro mandatário do país, que disseminou em outubro de 2021 a falsa informação de que tomar a vacina da Covid-19 aumentaria o risco de uma pessoa se infectar com o vírus que causa a Aids.<sup>4</sup>

Deste modo, o recrudescimento do estigma e, portanto, da *morte social*, se realiza face a iminentes ameaças à vida das pessoas vivendo com HIV e Aids (PVHA) devido à mais recente notícia: a redução do orçamento federal em mais de 400 milhões de reais destinados à aquisição de medicamentos para a Aids, infecções sexualmente transmissíveis e hepatites virais.<sup>5</sup> Ademais, frente à implementação, no Brasil, de políticas internacionais pautadas na dispensação de medicamentos antirretrovirais – como *Testar e Tratar*, *Tratamento como Prevenção* e *Prevenção Combinada* (especialmente as profilaxias Pré e Pós exposição, Prep e Pep, e o controle das ISTs) – os impactos dessa decisão colocam em xeque não apenas as chances de evitar novas infecções, mas significam o esvaziamento de qualquer política de prevenção entendida como um direito cidadão.

Após 40 anos de epidemia de HIV/Aids no país, quais as reconfigurações da agenda político-acadêmica? Particularmente na perspectiva das ciências sociais e humanas, se vislumbram singulares desafios no sentido de identificar marcos teórico-metodológicos suficientemente robustos para dar conta da regressão em termos das políticas, e do acirramento de visões conservadoras em galopante expansão e legitimação. Trata-se de um exercício atento tanto aos modos de rememorar o passado de enfrentamento da epidemia de Aids e da pandemia da Covid-19, quanto aos sentimentos de desamparo ligados à erosão das políticas públicas entre diversos grupos sociais e seus atravessamentos de classe, gênero, geração, sexualidade e raça. Este balanço diz respeito à reatualização da tensão, elencada por Seffner e Parker (2016) há menos de uma década, entre as políticas do *fazer viver* (ampliação da testagem e oferta universal da medicação antirretroviral) e o *deixar morrer* (reforço do estigma e discriminação).

Torna-se, pois, imperativo identificar as estratégias de luta e sobrevivência por parte de ativistas de distintas gerações, bem como de pesquisadores, profissionais e gestores atuantes na comunicação, prevenção e gestão pública, frente ao desmantelamento de uma política pública de histórica relevância no âmbito do SUS.

## Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS (ABIA). *Dossiê HIV/AIDS e COVID-19 no Brasil*. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://abiaids.org.br/dossie-abia-hiv-aids-e-covid-19-no-brasil/34379>
- MACKLIN, R. Scaling up HIV Testing: Ethical Issues. *Health and Human Rights. Emerging Issues in HIV/AIDS*, Cambridge, v. 8, n. 2, p. 27-30, 2005.
- CUNHA, C. C. da, *et al.* Na encruzilhada de duas pandemias: a experiência de redes de apoio social de jovens e adultos vivendo com HIV/Aids durante a pandemia de Covid-19. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, 2022.
- MORA, C.; NELVO, R.; MONTEIRO, S. Peças de comunicação governamentais sobre as profilaxias pré (PrEP) e pós-exposição (PEP) ao HIV (2016-2019): análise de seus conteúdos e circulação entre gays, mulheres trans/travestis e trabalhadoras sexuais. (no prelo)
- PAIVA, V.; ANTUNES, M. C.; SANCHEZ, M. N. O direito à prevenção da Aids em tempos de retrocesso: religiosidade e sexualidade na escola. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 24, 2020.
- PARKER, R. COVID-19 e HIV/Aids: paralelos e lições. In: *Dossiê HIV/Aids e Covid-19 no Brasil*. Rio de Janeiro: ABIA, 2021.
- SEFFNER, F.; PARKER, R. Desperdício da experiência e precarização da vida: momento político contemporâneo da resposta brasileira à aids. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 293-304, 2016.
- VALLE, C. G. do. Memórias, histórias e linguagens da dor e da luta no ativismo brasileiro de HIV/Aids. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, Rio de Janeiro, n. 30, p. 153-182, 2018.

## Notas

- <sup>1</sup> Como constatado ao longo da pesquisa *Biotecnologia, sexualidade e risco nas campanhas e materiais de prevenção da Aids na era da Prevenção Combinada* sob minha coordenação (2020-em andamento).
- <sup>2</sup> O enfoque ABC impulsionado pelo governo dos Estados Unidos no início dos anos 2000 preconizava três estratégias de redução de riscos à infecção pelo HIV: “Abstinence, Be Faithful, and correct and consistent Condom use”.
- <sup>3</sup> <https://www.cartacapital.com.br/politica/uma-pessoa-com-hiv-e-uma-despesa-para-todos-aqui-no-brasil-diz-bolsonaro/>
- <sup>4</sup> <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/27/vacina-nao-aumenta-propensao-de-ter-outras-doencas-diz-presidente-da-anvisa.ghtml>
- <sup>5</sup> <https://agenciaaids.com.br/noticia/ativistas-repudiam-corte-de-r-407-milhoes-na-politica-de-aids-e-dizem-que-decisao-do-governo-bolsonaro-representa-o-desmonte-do-enfrentamento-ao-hiv/>

Aproveitamos o último número de 2022 para enfatizar o caráter também coletivo das publicações científicas e agradecer a colaboração dos pareceristas que generosamente contribuíram com seu tempo e sua expertise para viabilizar as edições publicadas neste ano e cujos nomes vêm abaixo em ordem alfabética.

Adelaide Antunes	Claudia Martiniano
Adriana Figueiredo	Claudia Mora
Adriana Leão	Claudia Rezende
Adriana Molas	Cristal Aragão
Adriano Santos	Daniel Faustino Silva
Alba Benemerita Vilela	Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner
Alcindo Ferla	Daniele Guerra
Alessandra Pereira	Dario Pasche
Alicia Navarro	Deivisson Santos
Aline Feltrin	Denise Siqueira
Aline Massaroli	Denise Yoshie Niy
Almária Mariz Batista	Doris Gomes
Amanda Ornela	Edclécia Reino Carneiro de Morais
Ana Angélica Martins da Trindade	Edlaine Faria de Moura Villela
Ana Claudia Rodrigues	Eduardo Vasconcelos
Ana Ligia Passos	Elaine Rabello
Andreza Rodrigues	Éllen Cristina Ricci
Arthur Chioro	Erica Renata e Souza
Beatriz Klimeck	Fabiana Sousa
Bettina Ruppelt	Fábio Malcher
Bruno Ferrari Emerich	Fabio Silva
Camila Borges	Fátima Tavares
Carla Guedes	Fernanda Martinhago
Carla Soares	Fernanda Metelski
Carolina Nogueira	Filipe Degani-Carneiro
Carolina Parreiras	Flavia Campos
Cassius Schnell Palhano Silvia	Flavia Freire
Catharina Matos	Francisco França
Catia Guimarães	Gabriel Rodrigues Martins de Freitas
Clarice Portugal	Gabriela Macedo Hugues
Clarisse Daminelli Borges Machado	Herton Helder Rocha Pires
Cláudia Braga	Ilana Katz
Claudia Helena Soares de Morais Freitas	Inara Nascimento

Irene Kalil  
Jaqueline Lepsch  
Jimena Carrasco  
Karina Franco Zihlmann  
Katia Lerner  
Larissa de Lima Trindade  
Ledson Kurtz de Almeida  
Lenaura Lobato  
Leticia Batista  
Ligia Rangel  
Lisiane Tuon  
Luciana Surjus  
Luiz Felipe Rocha Benites  
Luz Gonçalves Brito  
Maiara Bordignon  
Marcela Martins Furlan de Leo  
Marcela Moniz  
Marcos Carvalho  
Marcos Nascimento  
Margareth Cristina Gomes  
Maria Carolina Anholeti  
Maria Cláudia Carvalho  
Maria Claudia Coelho  
Maria de Araújo Dias  
Maria de Fátima Tavares  
Maria Luiza Garnelo  
Mariangela Ribeiro Resende  
Marina Nucci  
Melissa Pereira  
Melissa Ribeiro  
Milena Dórea de Almeida  
Monica Franch  
Monica Martins Oliveira Viana  
Monica Senna  
Oswaldo Yamamoto  
Pablo Rocon  
Pamela Pigozi Lamarca  
Patrícia Iacabo

Paulo Barbato  
Pedro Abreu  
Pedro Macdowell  
Rachel Passos  
Rafael Dias  
Rafael Pinto  
Raphael Amorim  
Raphaella Daros  
Ricardo Burg Ceccim  
Ricardo Rodrigues Teixeira  
Richard Miskolci  
Rodrigo Monteiro  
Rogério Lerner  
Ronaldo Teodoro  
Rosa Rocha  
Rozane Marcia Triches  
Rúbia Mara Maia Feitosa  
Sabrina Ferigato  
Sabrina Paiva  
Sabrina Stefanello  
Sandra Caponi  
Saulo Ferreira Feitosa  
Sheila Lachtim  
Sílvia Portugal  
Susane Castro  
Suzane Frantz Krug  
Tânia Maria Rocha Guimarães  
Taniele Rui  
Thaís Fávero Alves  
Valeria Lima  
Vanda Rodrigues  
Vanessa Lorena Sousa de Medeiros Freitas  
Vera Lucia Mendes  
Victor José Machado de Oliveira  
Vilma Beltrame  
Wania Fernandes  
William Machado

